

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conceito Brasileiro

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 10.11.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Sarampo mata índios em Goiás

4468  
Período chuvoso aumenta o risco de doenças

Goiânia (Sucursal) — O sarampo e a coqueluche estão fazendo vítimas fatais entre os índios do extremo norte de Goiás e, o que é pior, em aldeias que há muitos meses não recebem assistência médica. Até agora três crianças Kraós morreram e grande número está doente. A situação tende a agravar-se com a chegada do período chuvoso, o que levou o chefe da Ajudância da Funai em Araguaína, Fernando Squiavini, a Brasília e a esta Capital, em busca de auxílio, principalmente para a aldeia Kraó localizada no município de Itacajá, a 1.263-Km de Goiânia.

Fernando Squiavini diz que outras mortes por certo ocorrerão se providências urgentes não forem adotadas pela Funai e governo de Goiás. Em Brasília o chefe da Ajudância conseguiu muito pouco, "pois a Funai está passando por uma crise de administração e encontrei-a totalmente acéfala. Não consegui muita coisa em termos de recursos e material. O que de mais importante obtive lá foi autoriza-

ção para contratar um médico e duas enfermeiras para atuarem em regime de emergência na área Kraó".

### COBRANÇA

No primeiro semestre deste ano o Conselho das Nações Indígenas esteve em Goiânia e reivindicou ao governador Iris Rezende assistência médica para as aldeias do Extremo Norte de Goiás, mas, segundo Fernando Squiavini, até agora nenhuma providência foi tomada nesse sentido. Nesta Capital, além de cobrar medidas imediatas por parte da Secretaria da Saúde, o indigenista mantém contatos com as universidades Católica e Federal de Goiás, visando convênios com o governo do Estado para dar assistência médica aos silvícolas. Outro problema que as aldeias enfrentam é o mau estado das estradas de acesso — mais ruins ainda com o advento da estação chuvosa. Algumas áreas chegam a ficar isoladas.

### PROTESTO

Os índios do extremo Norte também estão protestando contra a recondu-

ção de Sebastião Lima ao cargo de delegado municipal de Tocantinópolis, a 1.283 km desta Capital. Ele tinha sido afastado há meses, por denúncia do Conselho Indigenista do Norte e do Conselho Indigenista Missionário, sob a acusação de prática de diversos crimes. Inquérito foi instaurado contra o ex-delegado, que acabou sendo reconduzido semana passada ao cargo, por força de indicação do prefeito e de autoridades políticas daquele município. Desde então têm sido muitas as queixas contra o delegado e os apelos ao governador Iris Rezende e ao secretário da Segurança Pública, Frederico Jaime Filho, para que anulem o ato de nomeação.

Fernando Squiavini diz que os apinagês estão extremamente revoltados e também os Kraós, que são seus parentes próximos. O Conselho Indigenista do Norte vai se reunir para fazer novo apelo ao Governador. Segundo a entidade, o afastamento de Sebastião Lima deu tranquilidade à região. "E agora, tanto nós quanto os índios nos assus-

tamos com essa recondução do delegado, o que poderá novamente acirrar os ânimos, tanto por parte dos índios quanto da população de Tocantinópolis. O próprio Lima poderá se achar seguro para executar outras mortes, como sempre fez na região".

O presidente da Associação dos Delegados de Polícia de Goiás, Miguel Batista de Siqueira, posicionou-se contrário à nomeação de Sebastião Lima como delegado municipal, uma vez que contra ele pesam vários inquéritos, por crimes que vão desde roubo a extorsão e morte. Na Corregedoria de Polícia tramitam seis inquéritos contra ele e mais um no 1º DP desta Capital. O vice-presidente da Associação dos Delegados, Mário Dias, afirma que a nomeação é ilegal, uma vez que a Constituição do Estado determina que, nas comarcas providas de juizes, devem ser providas também por delegados de carreira. A Associação diz que há delegados de carreira em número suficiente para o preenchimento do posto em Tocantinópolis.